

# ALMEIDA GARRETT, FREI LUÍS DE SOUSA

## PROGRAMA

- Contextualização histórico-literária.
- A dimensão patriótica e a sua expressão simbólica.
- O Sebastianismo: História e ficção.
- Recorte das personagens principais.
- A dimensão trágica.
- Linguagem, estilo e estrutura:
  - características do texto dramático;
  - a estrutura da obra;
  - características do drama romântico.

## ESTRUTURA / ESPAÇO

### ATO I

**ESPAÇO** – Sala decorada com luxo e cor. Duas enormes janelas com vista para o rio e para Lisboa. Ambiente acolhedor.

**D. MADALENA** recorda apreensiva o passado. Depois do desaparecimento de D. João de Portugal na batalha de Alcácer Quibir, e após sete anos de buscas, D. Madalena casara com Manuel de Sousa Coutinho. Apaixonada pelo marido e mãe extremosa de **MARIA**, a possibilidade do regresso do primeiro marido, que viria destruir o seu núcleo familiar, fá-la viver angustiada.

Os governadores, que representam o domínio de Espanha, anunciam vir morar para o palácio de D. Manuel para fugir da peste que atingiu Lisboa.

**D. MANUEL**, para desespero da mulher, decide ir para a casa que fora de D. João e põe fogo ao seu próprio palácio, como retaliação contra o poder espanhol. No incêndio, não foi possível salvar o retrato de **D. Manuel**, vestido de cavaleiro de Malta. O sofrimento de **D. Madalena** é cada vez maior e mais evidente e os indícios trágicos avolumam-se.

### ATO II

**ESPAÇO** – Retratos nas paredes. Portas tapadas com reposteiros. Não há saídas visíveis para o exterior. Ambiente pesado. ladsena-se a dimensão trágica

**MARIA** pede a **TELMO** esclarecimentos sobre o retrato de **D. JOÃO**, iluminado por uma tocha na noite em que foram para o novo palácio. Telmo não a esclarece e é o próprio D. Manuel quem o faz.

Maria vai a Lisboa com o pai e D. Madalena fica com Frei Jorge, seu cunhado, a quem não esconde o pânico das sextas-feiras e da coincidência de datas. Um Romeiro pede para ser recebido por D. Madalena. Arrogante e agressivo, torna evidente, pelo desenrolar da conversa, que **D. João está vivo**. D. Madalena foge, apavorada, e Frei Jorge confirma que o **ROMEIRO** é o próprio D. João, que regressa de 21 anos de cativeiro.

### ATO III

**ESPAÇO** – Parte baixa do palácio, com acesso à capela. Não há saídas para o exterior. Luz de tocha e vela.

Depois de saber, por **TELMO**, tudo quanto foi feito para o encontrar e tomando consciência da desgraça que o seu regresso vai causar na família de sua mulher, **D. JOÃO**, num gesto de grande nobreza, pretende que Telmo afirme que o Romeiro é um impostor. Telmo sofre, dividido entre proteger o seu amo de sempre ou a frágil Maria, a quem quer como a uma filha. De qualquer modo, Frei Jorge não lhe dá possibilidade de mentir, e Maria reconhece a voz de D. João que ouvia em sonhos. Antes que os pais professem, na capela, **MARIA** morre -lhés nos braços.

## RECORTE DAS PERSONAGENS

### D. MADALENA

Vive apavorada com o possível regresso de D. João de Portugal. Sensível, supersticiosa, insegura, fragilizada pelo peso do passado, D. Madalena não consegue viver feliz, apesar do amor que a liga a D. Manuel e à filha de ambos.

As suas características, os seus medos e a intensidade com que vive as emoções conferem-lhe o **perfil da mulher romântica**.

### MARIA

Jovem de treze anos, bondosa, sensível e perspicaz, manifesta interesses invulgares na sua idade. A curiosidade e intuição precoces prejudicam a sua tão débil saúde (tuberculosa).

Delicadeza, sensibilidade, espírito so-nhador são alguns dos traços que a definem como **personagem romântica**.

### TELMO

Fiel aio de D. João de Portugal e agora de Maria, acredita que o seu amo um dia voltará, mas, quando isso de facto acontece, Telmo viverá o conflito mais doloroso da sua vida.

### MANUEL DE SOUSA COUTINHO

Racional, seguro, ponderado, é, ainda, senhor de vasta cultura e elevados princípios. Controla as situações mais dolorosas com grande dignidade.

### D. JOÃO DE PORTUGAL

Nobre de linhagem e de caráter. Sente-se revoltado quando, ao regressar do cativeiro, constata que já não é bem-vindo. Para que ninguém sofra por sua causa, propõe-se abdicar dos seus direitos e da sua identidade. Era tarde demais.